

economia

‘Taxa das blusinhas’ começa a valer em agosto

Governo vai encaminhar MP ao Congresso regulamentando a taxaço

/ CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quinta-feira que a taxaço das compras internacionais de até US\$ 50, a chamada “taxa das blusinhas”, vai começar a vigorar a partir do dia 1º de agosto.

O governo vai encaminhar nos próximos dias uma medida provisória ao Congresso Nacional regulamentando a taxaço, com o estabelecimento da nova data. A importação de medicamentos também será retirada da taxaço.

A informação foi dada pelo ministro enquanto deixava reunião plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o chamado Conselho, no Palácio do Itamaraty.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, explicou na sequência que a medida provisória terá como um dos objetivos excluir da taxaço os medicamentos que são importados.

A lei que criou a chamada taxa das blusinhas foi sancionada



Lei beneficia lojas online conhecidas, como é o caso de Shopee e Shein

nesta quinta-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a reunião do Conselho.

A proposta estava incluída dentro da lei que criou o Mover, que cria um programa para incentivar a descarbonização de carros. Ela entrou como um “jabuti”, quando é colocada dentro de um projeto de lei que não tem a ver com a sua temática original.

A lei sancionada acaba com a isenção de imposto de importação que atualmente beneficia lo-

jas online conhecidas, como Shopee e Shein. Hoje, os produtos de até US\$ 50 vendidos nesses sites já são taxados pelo ICMS, que é estadual e tem alíquotas que variam entre 17% e 19%.

Para os produtos mais baratos, a taxa de importação será de 20% sobre o valor. Para itens acima de US\$ 50, o imposto previsto é de 60%, mas também foi criada uma faixa intermediária, entre US\$ 50 e US\$ 3.000, que terá um desconto de US\$ 20 na taxaço.

macroeconômicas e microeconômicas no Congresso Nacional, acelerar o redesenho de políticas públicas, buscar equilíbrio fiscal, sim, pelo lado da receita e da despesa”, afirmou o ministro da Fazenda.

“Não há outra forma de fazê-lo, com sabedoria, com inteligência para que não coloquemos em risco o crescimento que ajuda a estabilizar a (relação) dívida-PIB”, completou.

Em entrevista ao portal UOL no dia anterior, o presidente Lula colocou em dúvidas a necessidade de efetuar um corte de gastos para melhorar o equilíbrio fiscal do governo.

“O problema não é que tem que cortar. Problema é saber se precisa efetivamente cortar ou se precisa aumentar a arrecadação. Temos que fazer essa discussão”, afirmou o presidente.

O ministro Fernando Haddad, no entanto, afirmou que nunca foi desautorizado pelo presidente na sua atuação para bus-

car um equilíbrio econômico. “O senhor resolveu enfrentar essa questão (buscar equilíbrio fiscal) e nunca desautorizou o Ministério da Fazenda na busca do equilíbrio das contas, pelo lado da receita, sim, porque nossa receita caiu 2% do PIB pelas renúncias fiscais nos últimos anos, como apontado pelo Tribunal de Contas da União (TCU)”, afirmou.

Haddad ainda acrescentou que o presidente Lula pediu um redesenho das políticas públicas, que “vai ter sabedoria de saber o que fazer e não fazer para não prejudicar a população mais pobre desse País”.

O ministro, em sua fala, alternou entre um discurso escrito, que foi divulgado pelo Ministério da Fazenda, e falas em improviso.

O texto escrito contém um trecho que afirma que a revisão de gastos tributários ainda não foi esgotada, mas que a Fazenda reconhece que essa agenda tem limites.

Presidente do Banco Central diz que fica no cargo até fim do mandato

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse nesta quinta-feira que “em nenhum momento” falou em abreviar seu mandato à frente da autoridade monetária. Ele foi indagado, em uma entrevista coletiva, sobre um eventual impacto positivo nos mercados se o governo antecipasse a indicação do nome que vai substituí-lo a partir de 2025.

“Eu acho que é importante frisar que em nenhum momento eu disse que eu queria abreviar o meu mandato, de nenhuma forma. Eu acho que é importante que eu fique até o último dia. Esse é o primeiro grande teste do processo de autonomia”, disse Campos Neto, na sede do BC em São Paulo.

Ele defendeu, no entanto, que a autonomia tem grande valor institucional e disse ter o dever de promover uma “transição suave”, independente de quem venha a sucedê-lo. Acrescentou, ainda, que é importante que o indicado tenha tempo de fazer corpo a corpo no Senado, para a sabatina pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

“Se ter uma antecipação maior é melhor ou não para o mercado, eu acho que tem interpretações diferentes, acho que não cabe a mim falar se é melhor ou se não é melhor”, disse Campos Neto. “O que eu disse é que é importante ter tempo para fazer esse processo e fazer a transição suave.”

O presidente do Banco Central também negou nesta quinta-feira que tenha conversado com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), sobre a possibilidade de tornar-se minis-



Campos Neto negou convite de Tarcísio para futuro ministério

tro da Fazenda, caso Tarcísio seja eleito à Presidência da República. “É importante dizer que eu nunca tive nenhuma conversa com o Tarcísio sobre ser ministro de nada”, afirmou.

Campos Neto participou de um jantar organizado por Tarcísio - cotado para enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2026 - em São Paulo. Depois, foi criticado pelo mandatário, que o acusou de ter lado político.

O presidente do BC disse que é amigo de Tarcísio desde o governo anterior, quando o hoje governador paulista era ministro da Infraestrutura. “Continuamos conversando sobre economia, como converso com vários agentes e parlamentares, pessoas do governo. As nossas famílias são próximas, então a gente tem uma amizade grande”, comentou.

Campos Neto afirmou que, na percepção dele, Tarcísio “não será candidato agora” e negou ter sugerido que o governador de São Paulo não se candidate.

Lula elogia Galípolo, mas diz que não conversou com diretor sobre BC

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, disse que o diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, tem “todas as condições” para ser o novo presidente da instituição monetária. Na avaliação de Lula, Galípolo é um “menino de ouro”, competente e honesto.

“Se tem um menino de ouro, é o Galípolo. Competentíssimo, de uma honestidade ímpar”, falou o presidente em entrevista à Rádio Itatiaia, nesta quinta-feira. “Obviamente que ele tem todas as condições para a presidência do BC.” Lula, contudo, afirmou nunca ter conversado com Galípolo sobre a indicação ao cargo. O chefe do

Executivo disse não ter “pressa” para fazer a indicação, mas destacou que ela precisa ser alinhada com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para que haja uma tramitação rápida do nome.

“Eu também não quero indicar a pessoa para ela ficar sendo alvo de tiroteio a vida inteira, capaz de morrer antes de tomar posse. Quero fazer o jogo combinado. Eu pensei na pessoa, vou conversar com o Senado, dá pra indicar? Indicar, votar e pronto”, disse. Apesar de não ter pressa, o presidente pontuou que a indicação do novo nome ao BC pode “baixar a bola” do atual presidente da instituição.